

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AGROECOLOGIA: INTERLIGANDO OS CONHECIMENTOS E CONSTRUINDO NOVOS PARADIGMAS COM ALUNOS DO MUNICÍPIO DE SUMÉ - PB**

**Ariana da Mota Oliveira<sup>1</sup>**  
**Adriano Salviano Lopes<sup>2</sup>**  
**Micilene Silva de Brito<sup>3</sup>**  
**Iracy Amélia Pereira Lopes<sup>4</sup>**  
**Carina Seixas Maia Dornela<sup>5</sup>**

<sup>1,2,3</sup> Aluna do curso de Tecnologia em Agroecologia, UFCG, Sumé – PB, Brasil, arianamota14@gmail.com  
adrianolopes5656@gmail.com; micilenearaujo314@gmail.com

<sup>4</sup> Discente do curso de Tecnologia em Agroecologia, UFCG, Sumé – PB, Brasil, iracyamelia.lopes@gmail.com

<sup>5</sup> Professora Adjunta, UFCG, Sumé – PB, Brasil, carinadornelas@ufcg.edu.br

### **Introdução**

De acordo com Santos e Farias (2004), com o passar dos tempos a humanidade descobriu, conheceu, dominou e transformou a natureza aproveitando-a melhor e estabelecendo outras maneiras de vida, e conseqüentemente, novas necessidades surgiram e os homens criaram novas técnicas para atenderem suas necessidades, muitas decorrentes do consumo e produção.

Devido a rápida transformação do ambiente, sendo ocasionada pelo homem que não obedece às leis de conservação do meio ambiente dando prioridade as leis econômicas. Dessa forma busca-se modificar de maneira útil a matéria prima oferecida pela natureza, para o bem-estar dos indivíduos, fortalecendo a interação entre homem/natureza, contudo esse processo estimula uma relação diferenciada, já que modificamos de maneira significativa o meio onde estamos inseridos (ARESI & MANICA, 2010).

Segundo Lucena et al. (2012), a utilização de práticas metodológicas (reuniões, visitas, oficinas), fortalecem o envolvimento dos membros da comunidade possibilitando a troca e construção do conhecimento. Evidenciando a importância do apoio das universidades, instituições, associações nesse processo de conscientização. Nesse sentido há necessidade de criar espaços de diálogos para esta construção. A transição agroecológica pode ser uma das formas de buscar esta mudança.

Para Adorno (2001), a educação deve priorizar a experiência crítico-formativa e desenvolver os seus elementos subjetivos e objetivos para desenvolver plenamente suas potencialidades humano-formativas (desenvolvimento pleno do indivíduo, para que possa exercer sua cidadania). Seu sentido deve estar voltado para a formação de sujeitos ativos na apropriação e na elaboração do conhecimento, para a compreensão de seu papel como agentes de mudanças na realidade em que vivem e na busca da transformação.

Nesta concepção, torna-se obrigatório a introdução de práticas ambientais nas escolas e nas comunidades com o intuito de despertar atitudes nas pessoas para diminuir os impactos no meio ambiente, que associe a inclusão social e possibilite boas condições ambientais e econômicas.

Dessa forma a educação ambiental é uma maneira onde os indivíduos e a comunidade toma consciência e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, determinação e experiência do meio ambiente, tornando-os assim a sociedade consciente para traçar estratégias para resolver ou minimizar os problemas ambientais (DIAS, 20014).

Nesse sentido, o trabalho tem como objetivo trabalhar a educação ambiental junto com a agroecologia de forma precisa, destacando os resíduos sólidos lançados no meio ambiente como um dos principais problemas ambientais da atualidade através da sensibilização dos educandos.

### **Material e Métodos**

Esta pesquisa foi desenvolvida no Cariri ocidental paraibano, na parte central do Estado da Paraíba (MOREIRA, 1988).

O trabalho foi realizado na Escola Municipal de ensino fundamental Padre Paulo Roberto de Oliveira localizada no município de Sumé-PB, que está localizado, à 07° 40' 18" S, 36° 52' 48" W e 532

m de altitude, apresentando um clima quente e seco, cuja a temperatura média anual de 28°C. Tal escolha ocorreu pelo interesse de identificar as possíveis abordagens relacionada a educação ambiental.

O presente estudo foi realizado com a aplicação de questionários com os alunos do 5<sup>a</sup> ano, com o objetivo de verificar a percepção deles sobre problemas ambientais causados por resíduos sólidos. Foram aplicados (quinze) questionários aos alunos. Os dados foram tabulados em planilha do Excel 2016® e analisados mediante a geração de gráficos, também foi realizada pesquisas bibliográficas sobre o tema.

## Resultados e Discussão

De acordo com os dados obtidos (Figura 1), verifica-se que para os educandos 53,3% entendem que o lixo é tudo o que é descartado e não tem utilidades, já 33,3% tudo que utilizamos para fazer novos produtos e 13,3% tudo o que jogamos no meio ambiente.

Como pode se observar no gráfico sobre a pergunta o que é lixo, houve maior predominância na resposta “Tudo que é descartado e não tem utilidades”, mostrando menos predominância entre as respostas “Tudo que utilizamos para fazer novos produtos” e “Tudo que jogamos no meio ambiente”.

Na Figura 1, é indicado o entendimento dos entrevistados sobre o que seria lixo.

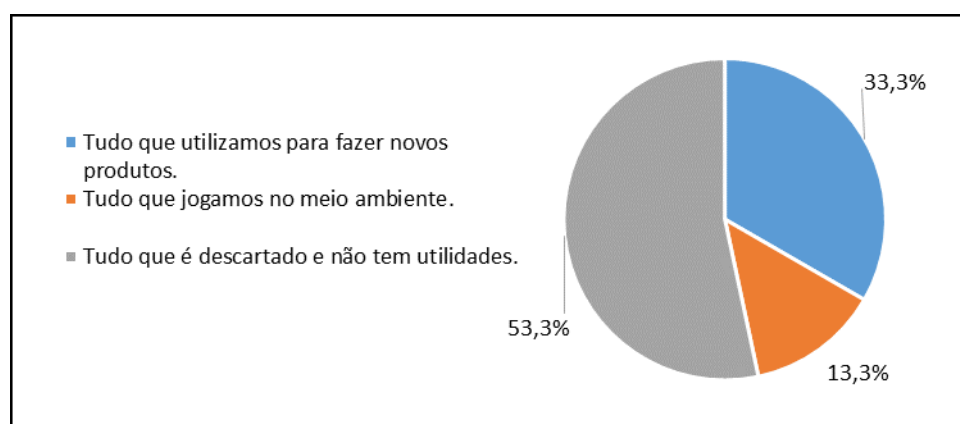


Figura 1. Percepção dos entrevistados sobre o que é lixo.

Assim, lixo pode ser entendido como todo e qualquer resíduo resultante de ações humanas ou provenientes da natureza em função de aglomerados urbanos. Em uma linguagem contextualizada, lixo é sinônimo de resíduos sólidos gerados por materiais descartados.

É necessário o fortalecimento da ideia de que a Educação Ambiental deve ser levada de forma contraditória as ideias formadas dos alunos, ou seja, onde veem lixo como algo que é descartável e sem reutilização, mostrar que é capaz de transformar reutilizando e conseqüentemente gerando menos impactos ao meio ambiente, não só quanto ao lixo, mas também com outras ações transformadoras.

Segundo Mousinho (2003), a educação ambiental vem com um processo de despertar individual ou coletiva para questões que acontecem na natureza. Sendo capaz de levar informação e ações transformadoras com uma linguagem adequadas a diferentes públicos, em busca de um conhecimento mútuo em prol de um desenvolvimento de ideal crítico, impulsionando discussões sociais e ambientais. De acordo com a Figura 2, observou-se que a maioria dos alunos 53,3%, entenderam que o lixo orgânico é de origem vegetal e animal, enquanto 26,6% responderam que o lixo orgânico seria proveniente de materiais plásticos e papel, e os demais 20% seria lixo produzido pelo homem.

Assim, constata-se que a educação ambiental tem forte influência no papel informativo sobre noções básicas do nosso cotidiano, como afirma Pelicioni e Phillip Jr. (2005) que a consciência ambiental é um passo importante a ser dado embora não ande de forma individual, e nem assegure a mudança, porém, é uma construção de uma sociedade informatizada para que seja ambientalmente adequada.

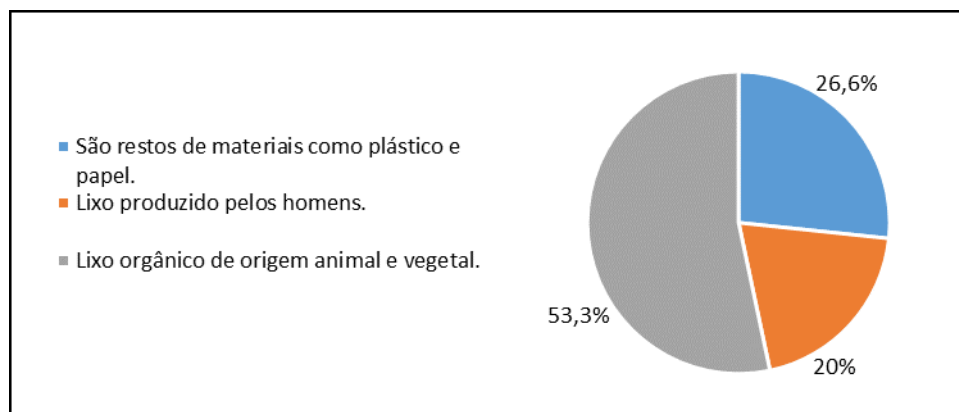


Figura 2. Percepção dos entrevistados acerca do que é lixo orgânico.

Qualquer tipo de resíduo produzido a partir de origem animal ou vegetal, ou seja, tudo que já fez parte de um ser vivo, é denominado Lixo Orgânico.

Resto de alimentos como: cascas de ovos, borra de café, arroz, carnes, são tipos de lixo orgânicos produzidos diariamente por todas as famílias no mundo. A maioria é depositada em sacolas plásticas, sem separação adequada dos demais tipos de lixos.

Por ser um resíduo biológico, o lixo orgânico deve passar por um processo de tratamento adequado. Estando sujeito a proliferação de transmissores e doenças, bactérias e fungos, mau cheiro, dentre outros.

Quando os estudantes foram questionados sobre o que entendiam de coleta seletiva, 60% responderam que seria a separação do lixo de acordo o material para reciclar, 13,3% seria coletar lixo e levar para o lixão e 26,6% que seria jogar todo misturado no meio ambiente.

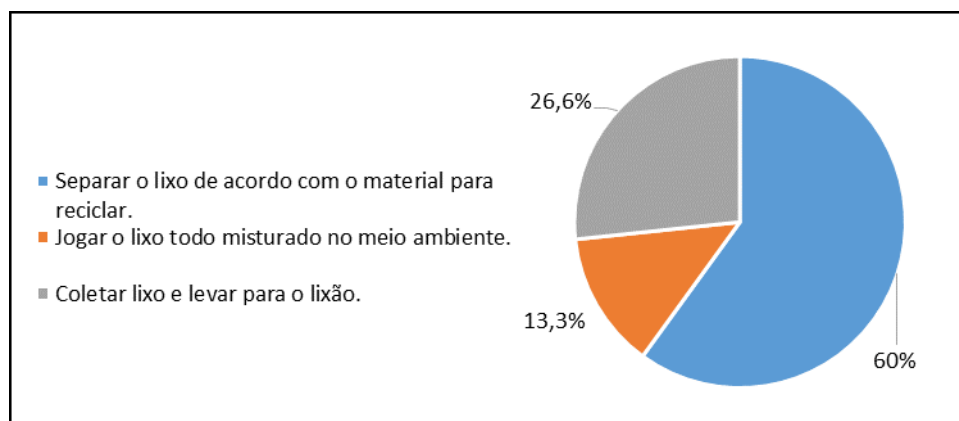


Figura 3. Percepção dos entrevistados acerca do que é coleta seletiva.

Coleta seletiva é o recolhimento de todos os tipos de resíduos (orgânicos e inorgânicos, secos ou úmidos, recicláveis e não recicláveis), geralmente separados nas próprias residências, recolhidos por órgão competentes dos municípios e levados para um possível reaproveitamento.

Assim a coleta seletiva pode ser considerada uma ferramenta para minimização dos impactos causados pela desenfreada produção de resíduos/lixo. De forma que, diversos materiais são descartados na natureza de forma imprópria levando anos para decomposição.

A reciclagem atualmente é a melhor solução para esse tipo de lixo por diversos motivos. Esse reaproveitamento reduz a produção de resíduos na natureza, dando possibilidades de reutilização de diversos materiais e recicla o lixo para novas atividades industriais.

Para Pereira e Guerra (2011), a educação ambiental é um tema que deve ter prioridade em todas as instituições, sejam governamentais ou não, já que problemas ambientais tomam proporções a nível Planeta, compreendendo que, os fatores que modificam o ambiente são decorrentes de ações humanas e comprometem a sobrevivência e permanência das espécies.

## Conclusão

Diante do exposto é notório observar a importância e a necessidade de se ter a educação ambiental nas escolas, pois esse é um elemento fundamental e imprescindível no processo de ensino e aprendizado. Através da pesquisa percebeu que a educação ambiental deve-se ter uma prioridade a partir do ensino base, pois as crianças passariam ter uma percepção com o meio ambiente e sua importância, passando a preservar e futuramente tornar hábitos em suas vidas e consequentemente com essas atitudes passarão a ter um ambiente melhor para se viver em harmonia homem/natureza.

## Referências

- ADORNO, T. W. Educação e emancipação. Tradução de Wolfgang Leo Maar. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- ARESI, D., MANICA, K. Educação ambiental nas escolas públicas: realidade e desafios. Monografia apresentada a Universidade Comunitária da região de Chapecó – curso de Ciências Biológicas. Chapecó - SC, 2010.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia: alguns conceitos e princípios. 2004. Disponível em: <http://www.fca.unesp.br/Home/Extensao/GrupoTimbo/Agroecologia-Conceitoseprincípios.pdf>.
- DIAS, G. F. Educação Ambiental Princípios e Práticas. São Paulo: Gaia. 2010.
- LUCENA, J. A. DE; BARBOSA, F. M. S.; SILVA, J. W. L. DA; SILVA, V. C. P. DA. Utilização de metodologias participativas na construção do conhecimento sobre manejo sustentável dos animais na Comunidade Negra de Camará. Cadernos Imbondeiro, v.2, n.1. 2012.
- MOREIRA, E. R. F. (Org.). Mesorregiões e Microrregiões da Paraíba: delimitação e caracterização. João Pessoa: GAPLAN, 1988.
- MOUSINHO, P. Meio Ambiente no Século 21. São Paulo: Campinas. 2008.
- PEREIRA, A.; GUERRA, A. F. S. Reflexões sobre a educação ambiental na LDB, PCN e nas propostas curriculares dos estados do sul. Revista EA, 2011.
- PELICIONI, M. C. F.; PHILLIPI, J. Bases Políticas, conceituais filosóficas e ideológicas da Educação Ambiental. Educação Ambiental e Sustentabilidade, p.312-890. 2005.
- SILVA, A. G. DA. Educação ambiental e a agroecologia: uma prática inovadora no processo educativo no educandário aprendendo a aprender, Bananeiras – PB. Monografias Ambientais – REMOA, v.13, n.13, p.2818-2827, 2013.
- SANTOS, E. M. DOS; FARIA, L. C. M. DE. O educador e o olhar antropológico. Revista do ISEP/Programa de Mestrado em Ciências Pedagógicas. v.3, n.1. 2004.